

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

ATIVIDADE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

SANTOS, Cássio Bruno de Oliveira
PORTO, Kellen
AVILA, Lilian
HEFLER, Sônia Marisa
Cassiobruno88@outlook.com
Evento: Seminário de ensino
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: PIBID; atividade lúdica; ensino de ciências

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho evidencia atividades realizadas por acadêmicos do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande, as quais fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. A Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto, está desenvolvendo o projeto “Somos o que Comemos” com o objetivo de que os estudantes compreendam a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde. A atividade prática tem grande importância dentro da sala de aula, pois, é uma ferramenta de grande suporte para os professores auxiliarem os alunos no entendimento e compreensão dos conteúdos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de: “conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva”.(Brasília: PCN, 1997)

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A atividade a ser relatada, foi aplicada em uma turma do 5º ano, com a colaboração dos bolsistas do PIBID. Primeiramente a professora trabalhou conteúdo do livro distribuído pela empresa “Abramundo”, visando facilitar o entendimento e a compreensão, dos diferentes alimentos que contêm os principais nutrientes da nossa dieta alimentar. Em seguida a turma foi dividida em 6 grupos, e cada grupo correspondia a um tipo de alimentação. Exemplo: grupo 1 (Massas), grupo 2 (carne), grupo 3 (legumes), grupo 4 (doces), grupo 5 (frutas), grupo 6 (laticínios). Foram disponibilizados um cartaz com o esqueleto da pirâmide alimentar e figuras correspondentes aos nutrientes referidos anteriormente em uma aula teórica, tais como: pães, massas, carne, arroz, tomates, maçã, chocolates, foram distribuídos sobre a mesa. A dinâmica da atividade consistia em marcar os pontos para cada grupo em termômetros desenhados no quadro, significando a energia do corpo ao longo de 6 rodadas. Em cada rodada, um integrante de cada grupo deveria encontrar para colar, uma figura na pirâmide, correspondente ao seu tipo de alimentação. Por exemplo, o integrante do grupo carne, deveria encontrar uma figura que corresponde-se ao alimento carne. Após, esta figura deveria ser colado na

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

pirâmide no local correto, conforme a posição deste grupo de alimentos. A bateria desenhada no quadro recebe um ponto e assim por diante, o primeiro grupo que completou a carga total da bateria foi o vencedor. Após o jogo foi chamada atenção para o formato da pirâmide onde eles puderam perceber que alguns alimentos aparecem na base, outros são intermediários até chegar aos doces representados em poucas quantidades.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A turma respondeu muito bem a atividade em sala de aula. Foi notável o envolvimento de todos os alunos durante o desenvolvimento da atividade, quando percebeu-se grande interesse em conhecer a pirâmide alimentar de modo interativo. Isto pode ser demonstrado pela participação na montagem da pirâmide alimentar e nas respostas e perguntas realizadas durante esta atividade.

Achamos interessante uma dúvida que surgiu entre os alunos, como saber se o tomate era legume ou fruto, nesse momento todos os alunos deram suas opiniões, sendo de grande importância, pois gerou uma boa discussão em sala de aula.

Segundo LUNETTA 1991, “as aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos”.

Vimos a importância da realização de uma atividade prática com os alunos, pois, além de auxiliar no entendimento e complementação do conteúdo teórico, também ajuda na interação entre alunos, professores e bolsistas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que aulas práticas dependem de recursos disponíveis na escola, de tempo para preparação de materiais, de leitura para conhecimento do conteúdo, além, é claro, da participação dos alunos na atividade. Assim, pela total participação dos alunos, e especialmente pelo conhecimento que os estudantes já possuíam sobre o assunto, podemos dizer que esta atividade superou nossas expectativas. Talvez, devido a grande exposição que o tema alimentação tem hoje na mídia social. Desta forma, nos levou a refletir sobre o modo de como aplicar e construir esta atividade futuramente de uma forma mais complexa e desafiadora para os alunos.

REFERÊNCIAS

LUNETTA, V. N. Atividades práticas no ensino da Ciência. Revista Portuguesa de Educação, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais (Temas transversais), Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.